



Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA

Centro de Ciências Humanas -CCH

Curso de Geografia

Disciplina: Geomorfologia

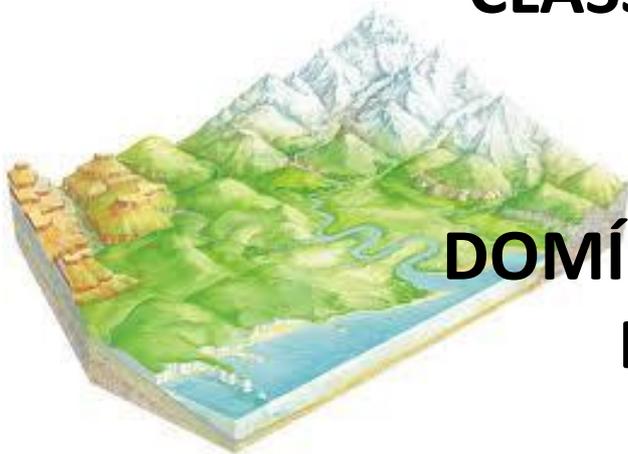
Professor Ernane Cortez

Data: 12-11-2012

CLASSIFICAÇÃO DO RELEVO BRASILEIRO

E

DOMÍNIO MORFOCLIMÁTICO DADA AMAZÔNIA

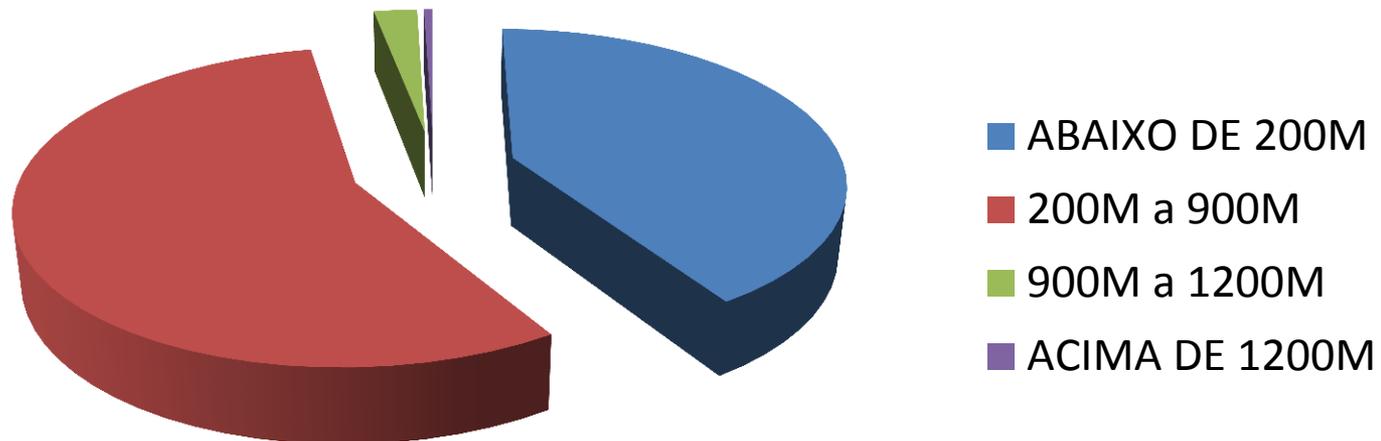


EQUIPE: Rodrigo Sousa, Rita de Cássia, Sinara Soeiro, Clefa e Regina Marta

INTRODUÇÃO

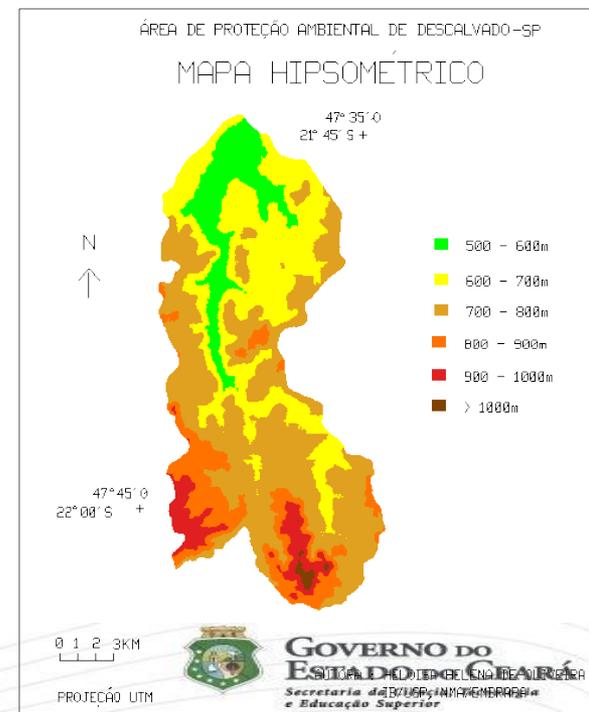
- O Brasil é formado por terrenos antigos, datados do **Pré-Cambriano**, recobertos por espessos **mantos sedimentares**.
- Ocorrências como soerguimentos, dobramentos, fraturas, vulcanismos, rebaixamentos, intensa erosão e sedimentação + alterações climáticas reformaram a crosta.
- Assim o relevo se caracteriza por **baixas altitudes**,

Altitudes do relevo brasileiro



CLASSIFICAÇÃO DO RELEVO BRASILEIRO

- A classificação consiste em separar, **compartimentar** determinado ambiente utilizando-se de determinados **critérios**, no caso do relevo, os principais critérios são a altitude, material de origem, influencias do clima, entre outros.
- Com a **tecnologia**, muitas definições foram se alternando em virtude de **novas descobertas**. Vejamos:



CLASSIFICAÇÃO DO RELEVO BRASILEIRO

- As principais classificações utilizam as seguintes nomenclaturas:

PLANALTO: Área de altitude elevada, onde os processos erosivos superam os de sedimentação, podendo ter uma topografia acidentada ou relativamente plana



PLANÍCIE: Região onde os processos de deposição superam os erosivos. Geralmente em baixas altitudes.



DEPRESSÃO: Áreas aonde os processos erosivos são mais intensos que os de deposição. Nas áreas entre planaltos.



CLASSIFICAÇÃO DE AROLD DE AZEVEDO

- A primeira grande aceitação de classificação do relevo, na **primeira década** do século XX.
- Baseava-se no critério da **altimetria** que dividia o Brasil em planícies e planaltos.



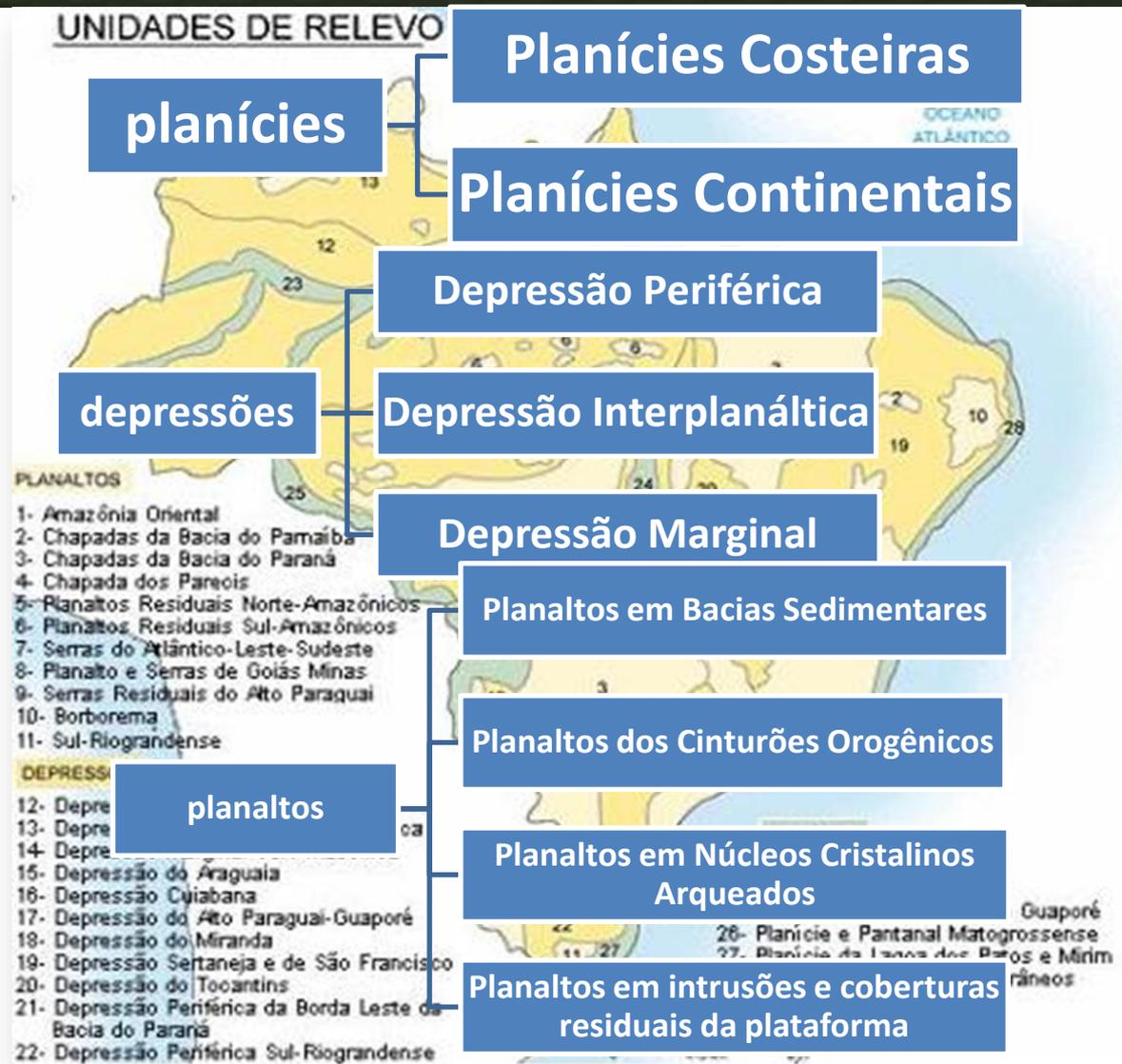
CLASSIFICAÇÃO DE AZIZ AB'SABER

- Baseada na primeira, desenvolvida na **segunda década** do século XX.
- Nos planaltos, deveria predominar o material **desgastado** em detrimento do **acumulativo** nas planícies.
- Introduziu a abordagem **morfoclimática**.

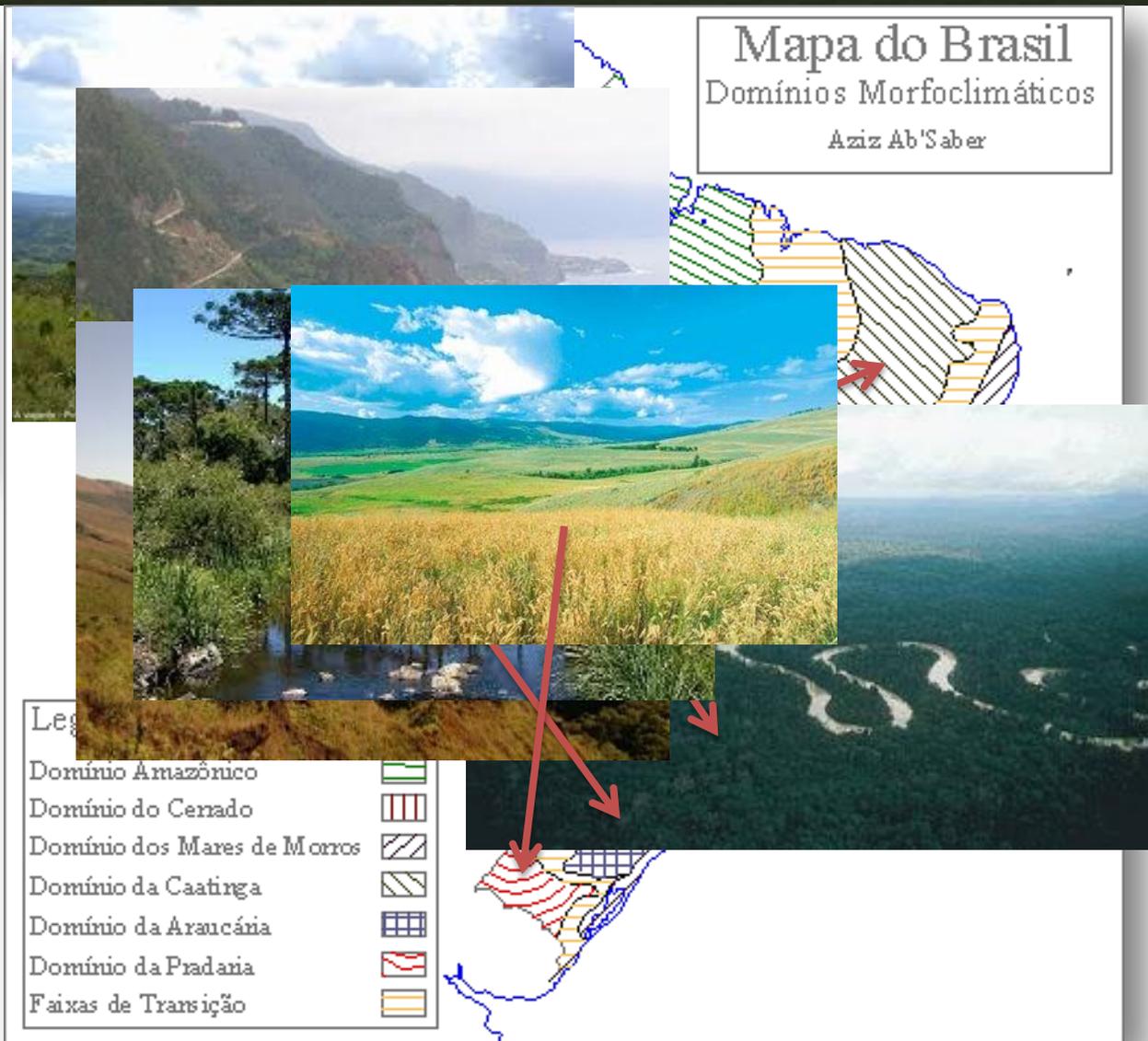


CLASSIFICAÇÃO DE JURANDYR ROSS

- levantamento aerofotogramétrico do projeto chamado RadamBrasil;
- Introduz o conceito de depressões;
- Considerou, além das características morfoestruturais e morfoclimáticas, as características morfoesculturais do relevo.



A CLASSIFICAÇÃO DE AZIZ AB'SABER.



CONDIÇÕES CLIMÁTICAS DA AMAZÔNIA

Parte da Regina a ser anexada



UNIVERSIDADE ESTADUAL
VALE DO ACARAÚ



GOVERNO DO
ESTADO DO CEARÁ
*Secretaria da Ciência, Tecnologia
e Educação Superior*

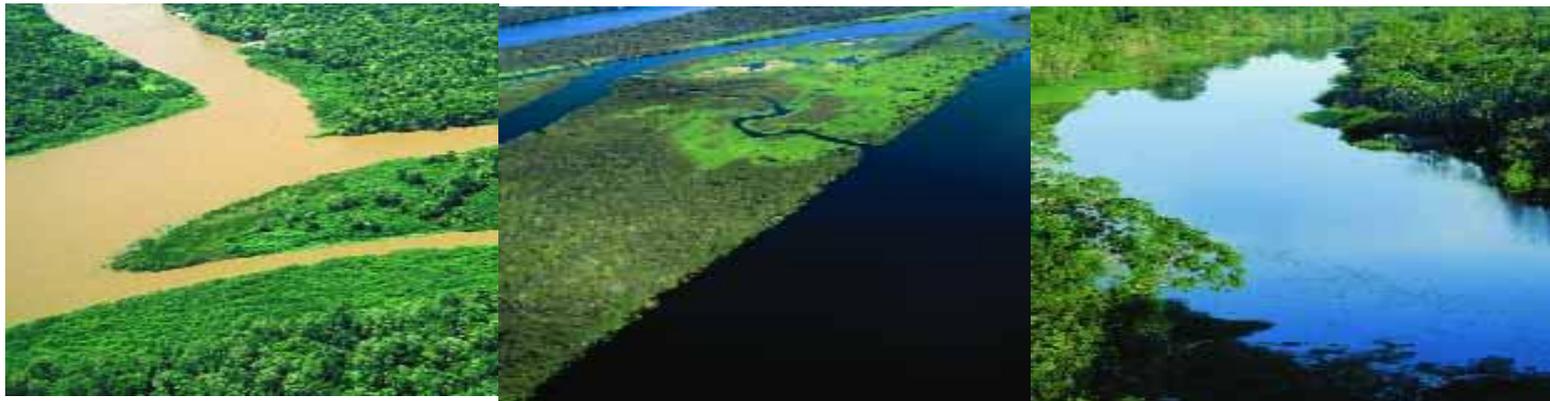
RECURSOS HÍDRICOS DA AMAZÔNIA

- A bacia hidrográfica do Amazonas é a **mais extensa rede hidrográfica** do globo terrestre, ramificando-se por todos os países do norte da América Latina, desde os sopés andinos até o Oceano Atlântico (Eva & Huber 2005), contando **com 25.000 km de rios navegáveis** em cerca de sete milhões de km², dos quais 3,8 milhões estão no Brasil (IBGE 2007).
- Traz várias questões transnacionais nas áreas social, econômica, da biodiversidade e ambiental, entre outras, e impõe uma análise plural dos espaços normativos e da diversidade cultural na região.
- Há controvérsias sobre as nascentes do rio Amazonas: alguns autores apontam um pequeno ribeirão, o Apurimac, localizado a 5.000 m acima do nível do mar, enquanto outros afirmam que seria o riacho Huarco, perto do Cerro Huagra, nos Andes peruanos.



RECURSOS HÍDRICOS DA AMAZÔNIA

- O rio Amazonas é um rio de planície, possuindo baixa declividade. Sua largura média é de 4 a 5km, mas, em alguns trechos, alcança mais de 50km.
- Com 6.500km de extensão, o rio Amazonas é responsável por 20% da água doce despejada anualmente nos oceanos.
- Os grandes afluentes do Rio Amazonas, são os rios Madeira, o Xingu, o Tapajós, o Negro, o Trombetas e o Jari, possui uma vazão aproximada de 210.000 m por segundo, valor superior à soma das vazões dos nove maiores rios do planeta, correspondendo a 15% da água doce que deságua no oceano .
- A densa vegetação e o volume de água que circula ao longo de sua extensa rede de drenagem, composta por mais de 1.100 afluentes, produzem



RECURSOS HÍDRICOS DA AMAZÔNIA

- A região central, predominam as planícies interioranas e a depressão
- Ao sul, a bacia é limitada pelos e hidrográfica percorrendo as dep Araguaia-Tocantins, os planaltos planaltos residuais da Amazônia o escudo das Guianas dá origem planaltos Amazonas-Orenoco, N Amazônia setentrional.
- No Brasil, a pororoca mais impor águas do rio Amazonas encontra foz deste rio. Ocorre um forte ba derrubada de árvores e alteração fenômeno, forma-se ondas que podem atingir até 3 metros de altura e velocidade de até 20 km/h.



VEGETAÇÃO

- “No mosaico de florestas da região amazônica há uma diversidade de associações vegetais ainda pouco conhecidas, mas que podem ser agrupadas em três padrões básicos: as **matas de terra firme**, as **matas de várzea** e os **igapós**. O desenvolvimento desses padrões depende do regime de inundação dos rios.” (ROSS, 2009. Pg. 162)

Mata de Várzea



Fonte: <http://4.bp.blogspot.com/-GTfq0MZsBDk/T9hnBx4NXxI/AAAAAFIg/GUunlJMUhAk/s1600/setor-norte-02.jpg>

Mata de Terra Firme



Fonte: http://1.bp.blogspot.com/-jdedQnEak-s/T9iPC3yYpZI/AAAAAAAFJA/naxwsWf2JfE/s1600/4146636117_0efdfa7f37.jpg

Mata de Igapó



Fonte: <http://www.belli.com.br/Ecoturismo/Ecossistemas/xmg90.jpg>

VEGETAÇÃO

- Flora pouco conhecida e estudada somente próximo as maiores cidades.
- A diversidade conhecida ainda não permite mapear toda essa riqueza. (ROSS, 2009. Pg. 162)
- Algumas espécies de valor mais econômico tem sua geografia bem mais conhecida. (ROSS, 2009. Pg. 162)

Floresta Amazônica.



VEGETAÇÃO

- Na Amazônia existem florestas de inundação e florestas de terra firme.
- As florestas de inundação pode ser dividida em dois tipos: as matas permanentes inundadas (igapós dos rios de águas claras e pretas). (ROSS, 2009. Pg. 164)
- E as florestas de inundação periódica (as matas de várzea dos rios de água brancas). (ROSS, 2009. Pg. 164)

Matas de igapós



Mata de Várzea



VEGETAÇÃO

- Existem ainda, na região litorânea, os manguezais, inundados periodicamente pelas marés. (ROSS, 2009. Pg. 164)

Os manguezais da costa amazônica, distribuídos por Amapá, Pará e Maranhão

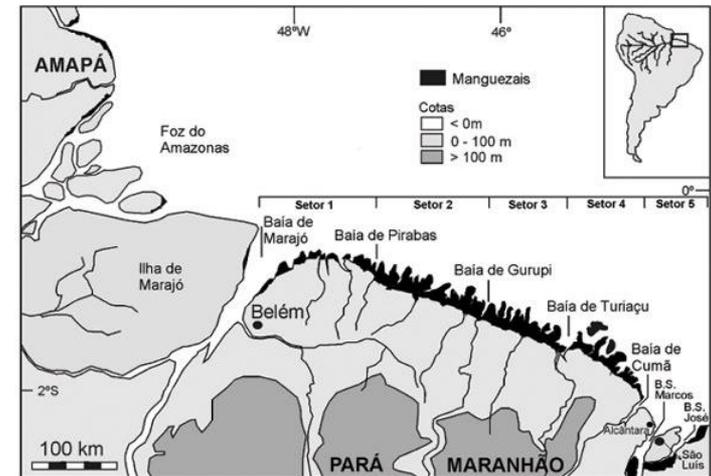


Figura 1 – Mapa de localização da Costa de Manguezais de Macromaré da Amazônia (CMMA).

VEGETAÇÃO

MATAS DE IGAPÓ

- Ocorre em solo permanentemente alagado, em terrenos baixos próximos a rios.
- Via de regra, o solo e a água dos igapós são ácidos. (ROSS, 2009. Pg. 162)
- Sua vegetação permanece verde (é perenifólia), com folhas largas e as árvores maiores atingem até 20 metros de altura, com ramificação baixa e densa. (ROSS, 2009. Pg. 162)
- As árvores mais típicas são taxi, o arapati e mamorana. Flutuando sobre as águas aparece as folhas da vitória-régia, que pode atingir 40 metros de diâmetro. Alguns igapós durante curtos períodos podem secar, dando origem a praias arenosa. (ROSS, 2009. Pg. 162)



VEGETAÇÃO

MATAS DE VÁRZEA

- Cobrem 55 mil km² da região amazônica. Localizam-se sobre terrenos periodicamente alagados e sua composição florística varia de acordo com a duração do período em que ela é alagada, o que é determinado pela altura em relação ao nível de base dos rios. (ROSS, 2009. Pg. 162)
- Nas áreas mais alagadas ela se assemelha aos Igapós, nos menos alagadas (altas) se parece com vegetação de terra firme. (ROSS, 2009. Pg. 162)
- As matas de várzea apresentam árvores de grande porte, entre as quais se destacam as famílias leguminosae, sapotaceae, moraceae. São típicos o cumaru-de-cheiro, a seringueira e o pau-mulato.
- Várias plantas da várzea são utilizadas pelos seringueiros e povos indígenas para produzir a borracha. (ROSS, 2009. Pg. 162)



Seringueira



VEGETAÇÃO

MATAS DE TERRA FIRME

- Ocupam terras mais altas numa área que abrange 90% da área total da bacia amazônica. As árvores são altas (60-65 m), carregadas de epífitas e cipós lenhoso. As árvores são compactadas, perenifólias e hidrófilas.
- No alto, as copas das árvores formam um dossel contínuo que retém 95% dos raios solares, tornando o interior da floresta muito escura e úmida. (ROSS, 2009. Pg. 162)



RELEVO

- A paisagem do domínio Amazônico integra o relevo de terras baixas, o clima Equatorial superúmido, a Floresta Latifoliada Equatorial de grande biodiversidade, os rios de grande porte e os solos ácidos e arenosos. Nessa região, as maiores altitudes são observadas no Planalto das Guianas, onde encontra-se um importante conjunto de serras e o Pico da Neblina, o ponto culminante do Brasil.
- A maior parte do Domínio Amazônico apresenta um relevo caracterizado por terras baixas. As verdadeiras planícies (onde predomina a acumulação de sedimentos) ocorrem somente ao longo de alguns trechos de rios regionais; os baixos planaltos (ou platôs), também de origem sedimentar, mas em processo de erosão, apresentam a principal e mais abrangente forma de relevo da Amazônia.



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Ab'Sáber, Aziz Nacib: Os domínios de natureza no Brasil: Potencialidades paisagísticas. Ateliê Editorial. SP. 2003

Classificações de relevo do Brasil. Disponível em: <<http://conceitosetemas.blogspot.com.br/2009/03/classificacoes-de-relevo-do-brasil.html>>. Acesso em: 07-11-2012.

Complexo Regional da Amazônia. Disponível em: <http://www.infoescola.com/geografia/complexo-regional-da-amazonia/>. Acessado em: 10/11/2012

ROSS, Jurandyr L. Sanches. Geografia do Brasil. Editora da USP. 2009



OBRIGADO!



UNIVERSIDADE ESTADUAL
VALE DO ACARAÚ



**GOVERNO DO
ESTADO DO CEARÁ**

Secretaria da Ciência, Tecnologia
e Educação Superior